



MURIEL RIBEIRO/AGÊNCIA ECOM DIA

O executivo de contas João Paulo Fazekas deixou o marketing para fazer carreira na área de compras

Especialização abre portas na carreira

Profissionais de engenharia, tecnologia e biomedicina encontram maior número de oportunidades de trabalho, pois estas áreas são consideradas em alta no mercado



Agência Idearia

Futuros formandos nas áreas de engenharia, recursos humanos, tecnologia da informação, biomedicina e compras podem se considerar beneficiados pelo atual cenário nacional. São estas as carreiras consideradas em alta no mercado de trabalho.

As obras de infraestrutura, a necessidade de reter jovens talentos, o crescimento do país e a constatare chegada de novas tecnologias impulsionaram a procura por estes perfis. "Quando pensamos em atuações mais específicas, como engenheiros ou técnicos em TI, sentimos falta desses profissionais", diz Gustavo Nascimento, gerente de relacionamento da Foco Talentos. Valorizadas, tais carreiras contam com boa remuneração. Profissionais de tecnologia, por exemplo, recebem cerca de R\$ 4.500. Trainees ganham em média R\$ 4 mil e estagiários, de R\$ 1.500 a R\$ 2 mil.

Segundo Luis Testa, gerente de marketing do Vagas.com.br, o

mercado não estava preparado para a demanda por engenheiros. "O crescimento de oportunidades para pessoas que têm especialização em ecologia e meio ambiente foi de 60%."

Daniel Schwebel, gerente de consultoria da Page Personnel, ressalta que analistas de recursos humanos também são muito procurados. "As companhias estão investindo no desenvolvimento de pessoas e na retenção de talentos. Nos últimos seis meses tivemos uma demanda dez vezes maior", afirma.

A biomedicina, carreira voltada para pesquisa, coleta de dados, novos tratamentos e formas de prevenção, ainda é uma

área pouco conhecida no Brasil, mas a demanda por profissionais já é grande. Testa ressalta que em alguns processos seletivos há escassez de mão de obra.

Já a tecnologia da informação inclui posições para programadores, desenvolvedores de sites, mídias sociais. Segundo Schwebel, a demanda deve chegar a 60 mil em cinco anos e a remuneração vai aumentar porque não existem muitos profissionais especializados.

Formado em marketing e especializado em comunicação empresarial, João Paulo Fazekas, de 29 anos, aproveitou o bom momento do mercado e garantiu sua vaga como executivo de contas na área de compras de uma empresa multinacional, com 12 mil funcionários.

Quando trabalhava em uma agência de comunicação, Fazekas teve a oportunidade de atuar em compras e percebeu que tinha encontrado a sua profissão. "Cadastrei meu currículo em um site de vagas e fui convidado para trabalhar na empresa que estou hoje."

INVESTIMENTO

"As companhias estão investindo no desenvolvimento de pessoas e na retenção de talentos"

Daniel Schwebel, gerente de consultoria da Page Personnel